

## **A PERCEPÇÃO DE PRÁTICAS AMBIENTAIS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE PINDAMONHANGABA – SP**

***Felipe de Paula Batista Cesar<sup>1</sup>, Getúlio Martins<sup>2</sup>***

<sup>1</sup>Centro Universitário Salesiano - UNISAL/Centro de Estudos Ambientais do Vale do Paraíba - CEAVAP, Rodovia Presidente Dutra, Km 77, Roseira Velha. CEP: 12580-000, Roseira – SP.  
felipegeodepaula@hotmail.com

<sup>2</sup>Centro Universitário Salesiano - UNISAL/Centro de Estudos Ambientais do Vale do Paraíba - CEAVAP, Rodovia Presidente Dutra, Km 77, Roseira Velha. CEP: 12580-000, Roseira – SP.  
getmartins@uol.com.br

**Resumo** – O presente trabalho teve como objetivo analisar o nível de percepção de práticas ambientais realizadas no dia-a-dia de alunos de uma escola estadual de ensino fundamental ciclo II (5ª a 8ª série) no município de Pindamonhangaba, São Paulo. Além de um levantamento bibliográfico, o trabalho consistiu na aplicação de um questionário, na forma de teste, o qual todos os alunos foram submetidos, sendo que o mesmo apresentava assuntos pertinentes à área ambiental e suas práticas sustentáveis. Após a aplicação do mesmo, os dados (respostas) obtidos, foram analisados e convertidos na forma de gráficos. Das oito perguntas apresentadas, foram selecionadas três para uma melhor discussão dos resultados, sendo as mesmas relacionadas à: prática da coleta seletiva de lixo, preocupação em economizar água e preocupação em economizar energia elétrica. Os resultados demonstram que 50% dos alunos responderam não praticar a coleta seletiva de lixo (resíduos sólidos), 41% dos alunos tem uma alta preocupação em economizar energia elétrica e 33% dos mesmos responderam ter uma alta preocupação em economizar água.

**Palavras-chave:** Educação ambiental, práticas ambientais, escola.

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas

### **Introdução**

Ao longo da história, o homem vem aperfeiçoando suas técnicas para melhor aproveitar os recursos naturais e garantir sua própria sobrevivência. As cidades cresceram, a população aumentou e as técnicas deram lugar à tecnologia, capaz de explorar os recursos para ir além de sua subsistência. O atual modelo econômico desencadeou um processo de intensa exploração dos recursos, destruindo a biodiversidade e provocando graves impactos ao meio ambiente, se tornando muitas vezes irreversíveis.

Sabemos que hoje a degradação ambiental tem alcançado níveis jamais vistos e por isso vivemos em meio a uma “crise ambiental” sem precedentes.

Segundo Jacobi (2003) vivemos em meio a agressão ao meio ambiente: a contaminação da água, a poluição atmosférica, devastação florestal, a caça indiscriminada, a redução e destruição de habitats faunísticos e florísticos e muitas outras agressões. O modelo hegemônico atual de desenvolvimento econômico tem contribuído em grande extensão para o agravamento desta situação.

A problemática ambiental e a preocupação com a forma em que a sociedade tem se relacionado com o ambiente, que acabam interferindo nos aspectos socioeconômicos, nos leva a questionar e a refletir sobre o futuro da humanidade e a degradação do meio ambiente que tem ocorrido de forma predatória. Então, a necessidade de se levar a educação ambiental ao meio escolar, não como solução para todos os problemas ambientais, mas como uma estratégia capaz de levar o indivíduo a reflexão e conscientização da complexidade e urgência da conservação dos recursos proporcionando assim, um ambiente saudável e uma melhor qualidade de vida.

A educação ambiental surge da necessidade de orientar o educando dentro do contexto social e ambiental, contribuindo para a formação de um pensamento crítico que possibilite o educando a atuar de modo responsável no ambiente.

A educação ambiental poderá ser um dos caminhos para transformar o homem e o mundo, fazendo com que através do conhecimento possa aprender sempre mais a respeito de tudo. Ela é capaz de conscientizar e de mudar os pensamentos e atitudes do indivíduo e da sociedade, tudo isso dependendo de seu grau de assimilação.

Dentro de um contexto escolar, o Ensino Fundamental poderá preparar o indivíduo a conhecer e a respeitar o meio ambiente e a estudar as maneiras pelas quais se poderá proteger a vida. Trabalhar em favor de um mundo sustentável, transformando o cidadão crítico e consciente para que se possa compreender, se interessar, reclamar e exigir seus direitos ambientais e exercer sua responsabilidade e cidadania. Responsabilidade esta que faltou a gerações passadas e a atual (SANTOS, 2008).

O presente trabalho terá como objetivo investigar qual é o grau de conhecimento ou assimilação de práticas relacionadas à educação ambiental entre alunos de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental de uma escola estadual do município de Pindamonhangaba, São Paulo.

### Metodologia

A metodologia utilizada no trabalho consistiu primeiramente na pesquisa bibliográfica com o levantamento dos principais autores que estudam sobre a Educação Ambiental. Em seguida foi aplicado um questionário com oito perguntas objetivas na forma de testes, sobre assuntos pertinentes à área ambiental e suas práticas sustentáveis, para alunos de uma Unidade Escolar de Ensino Fundamental.

A pesquisa foi realizada em uma escola estadual no município de Pindamonhangaba no interior do estado de São Paulo, que possui 608 alunos matriculados regularmente no Ensino Fundamental Ciclo – II. A escola está dividida em quatro salas de 5ª série, quatro salas de 6ª série, três salas de 7ª série e quatro salas de 8ª série. A unidade escolar funciona em dois períodos (manhã e tarde). Todos os alunos responderam o mesmo tipo de questionário, sendo que no momento da aplicação do mesmo, estavam presentes 435 alunos.

Após a aplicação do questionário, os dados (respostas) obtidos, foram analisados e convertidos na forma de gráficos, aonde foram correlacionados com as séries.

### Resultados

Para uma melhor análise dos dados foram selecionadas três perguntas do questionário, sendo essas relacionadas a práticas ambientais diárias dos alunos, como: a prática da coleta seletiva de lixo (resíduos sólidos), preocupação em economizar água e preocupação em economizar energia elétrica.

Os dados do gráfico da Figura 1 demonstram que dos alunos que responderam o questionário, 50% não pratica a coleta seletiva de lixo, já 40%

afirmaram realizar essa prática. Observa-se ainda que 10% responderam que desconhecem esse tipo de prática ambiental.

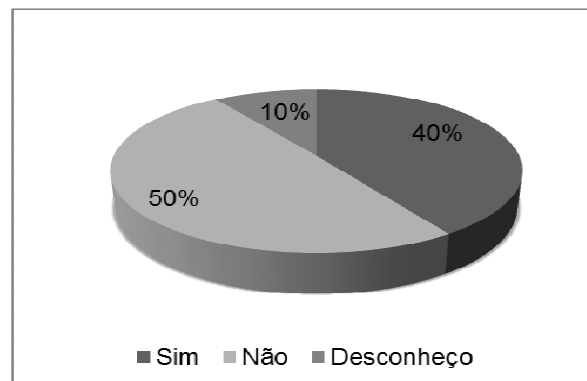


Figura 1 – Gráfico que questiona sobre a “Prática da coleta seletiva de lixo (resíduos sólidos)”

Os dados do gráfico da Figura 2 demonstram que 49% alunos tem um nível de preocupação média em relação a economia de energia, seguida por uma preocupação alta (41%). Ainda observa-se que 2% afirmaram desconhecer esse tipo de prática.

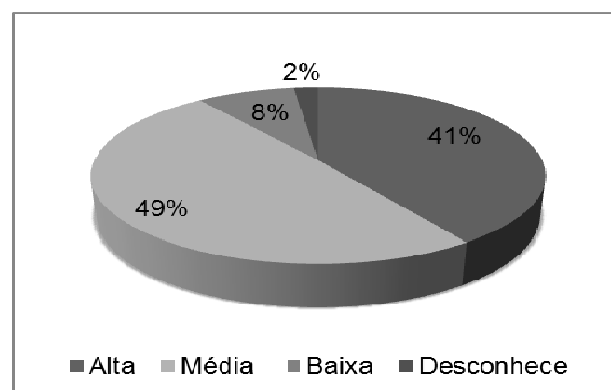


Figura 2 – Gráfico que questiona sobre a “Preocupação em economizar energia”

Os dados do gráfico da Figura 3 questionam sobre o nível de preocupação dos alunos em economizar água em sua residência. Os resultados do questionário indicam que 56% dos alunos tem um nível de preocupação média em relação a essa prática, seguido por uma alta preocupação (33%). Ainda observa-se que 9% dos alunos responderam ter uma baixa preocupação com o assunto e 2% desconhecem essa prática, demonstrando total desinteresse ou falta de informação sobre a importância do mesmo.

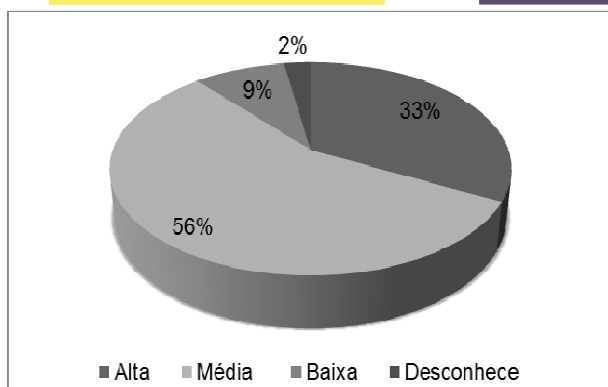


Figura 3 – Gráfico que questiona sobre a “Preocupação em economizar água”

### Discussão

A educação é um elemento indispensável à transformação da consciência ambiental, tendo o papel central para a construção de um mundo socialmente justo e ecologicamente equilibrado (BRASIL, 1998).

Dessa forma, a educação ambiental se apresenta como ferramenta para ensinar e sensibilizar sobre questões ambientais. Mas para que se obtenham resultados concretos, deve-se partir da realidade local, ou seja, do contexto onde o aluno vive, onde sua cidade se insere, diagnosticando como eles pensam e entendem o ambiente, aqueles que serão alvo de programas de educação ambiental (SEGURA e PENTEADO, 2001).

Sabemos que hoje a degradação ambiental tem alcançado níveis jamais vistos e por isso vivemos em meio a uma “crise ambiental” sem precedentes. Os alunos inseridos ou não em discussões sobre educação ambiental já se depararam com alguns problemas ambientais em sua realidade local, como o acúmulo exagerado de lixo nas ruas, o desperdício de recursos naturais, o desmatamento de reservas e outros tipos de agressões ao meio ambiente.

Para Dias (2003), a educação ambiental é um processo pelo qual aprendemos a desenvolver conhecimento, compreensão, habilidades, para adquirir valores capazes de lidar com questões ambientais e assim encontrar soluções sustentáveis.

Segundo Sabiá (1998), a educação ambiental configura-se como importante instrumento para a conscientização ambiental, com o intuito de criar formas sustentáveis para a relação entre sociedade e natureza.

O questionamento da prática da coleta seletiva de lixo (resíduos sólidos), realizada pelos alunos em suas residências, demonstrou um lado positivo, da grande participação dos mesmos

nessa prática. Mas por outro lado, preocupa por aqueles que não a realizam ou pior, aqueles que as desconhecem.

Segundo Grippi (2001), os benefícios da reciclagem são a diminuição da quantidade de lixo aterrado, a preservação dos recursos naturais, a economia proporcionalmente de energia, a diminuição da poluição ambiental, a geração de empregos diretos e indiretos.

Para Grippi (2001) as discussões sobre reciclar, reutilizar e reaproveitar são temas que podem e devem ser discutidos na própria residência. Podemos separar os resíduos ajudando na coleta e no seu destino. Só o fato de o homem existir traz consigo a existência do lixo na mesma proporção.

Os resultados das boas práticas ambientais entre os alunos podem ser percebidos diante de situações que fazem parte da própria rotina, desde a economia de energia elétrica em suas atividades à economia de água.

Mostrar os benefícios de tais atos também é importante, como por exemplo, apresentar que de acordo com a Organização das Nações Unidas, cada pessoa necessita de 3,3 m<sup>3</sup>/pessoa/mês (cerca de 110 litros de água por dia para atender as necessidades de consumo e higiene). No entanto, no Brasil, o consumo por pessoa pode chegar a mais de 200 litros/dia. Gastar mais de 120 litros de água por dia é jogar dinheiro fora e desperdiçar nossos recursos naturais (SABESP, 2011).

Para Guimarães (2003), em educação ambiental é preciso que o educador exerça um trabalho de compreensão, sensibilização e ação sobre a relação entre ser humano e natureza. O trabalho de conscientização não é simplesmente transmitir valores “verdes” do educador para o educando e sim, possibilitar ao aluno questionar criticamente os valores estabelecidos pela sociedade, permitindo que construa o conhecimento e critique valores a partir de sua própria realidade.

### Conclusão

O professor, inserido num processo pedagógico, tem um grande papel como formador de opiniões e mediador de conflitos. Cabe a ele despertar aos alunos para os fatos que ocorrem em escala global e local.

O educador sempre que possível tem que transmitir a ideia de que todos nós fazemos parte do “todo” e que dentro desse “todo” cada um tem o seu papel e a sua parcela de responsabilidade por tudo que ocorre, sendo um sucesso ou um fracasso. É dessa maneira que se pode entender um pouco sobre a educação ambiental dentro do contexto escolar.

## Referências

- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais. Temas Transversais. Brasília: MEC, 1998.
- DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2003.
- GRIPPI, Sidney. Lixo, reciclagem e sua história: guia para as prefeituras brasileiras. RJ, 2001.
- GUIMARÃES, Mauro. A dimensão ambiental na educação. Campinas: Papyrus, 2003.
- JACOBI, Pedro. Educação ambiental e cidadania. Cadernos de Pesquisa, n 189, 2003.
- PENTEADO, Heloísa Duplas. Meio Ambiente e Formação de Professores. 4ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001.
- SABESP - Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo. Uso Racional da água: em casa. Disponível em <http://site.sabesp.com.br/site/interna/Default.aspx?secaold=129>. Acesso em Jul. 2011.
- SABIÁ, I. R. A escola e a Educação Ambiental. Relato de experiências. In: Educação, meio ambiente e cidadania. Reflexões e experiências. CASCINO, F.; JACOBI, P.; OLIVEIRA, J. F. (Org.). São Paulo: SMA/CEAM, 1998.
- SANTOS, Gislene Carneiro. A Educação Ambiental nas Escolas de Ensino Fundamental de Taubaté. Trabalho de Conclusão de Curso de Geografia. Departamento de Ciências Sociais e Letras. Universidade de Taubaté, 2008.
- SEGURA, Denise de S. Baena. Educação Ambiental na Escola Ambiental na Escola Pública: Da Curiosidade Ingênua à Consciência Crítica. São Paulo: Annblume: Fapesp, 2001.